

Agritempo

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

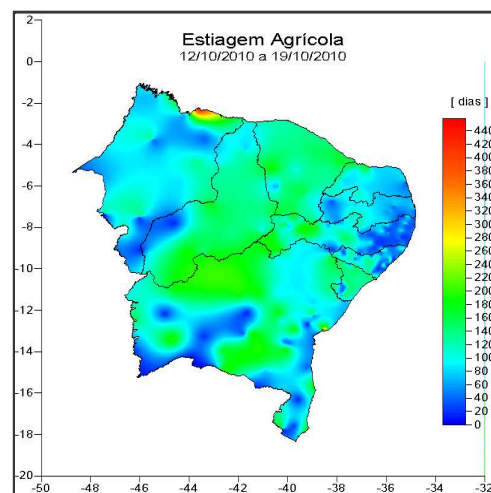
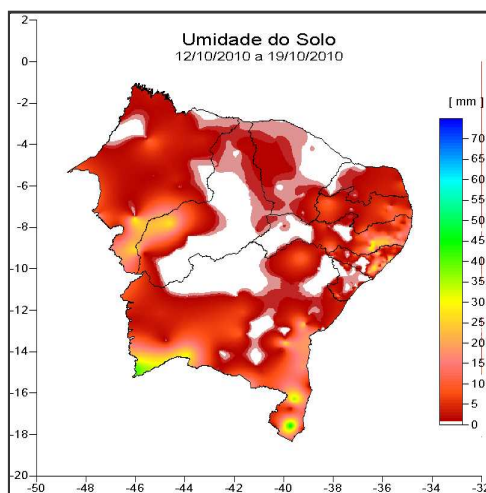
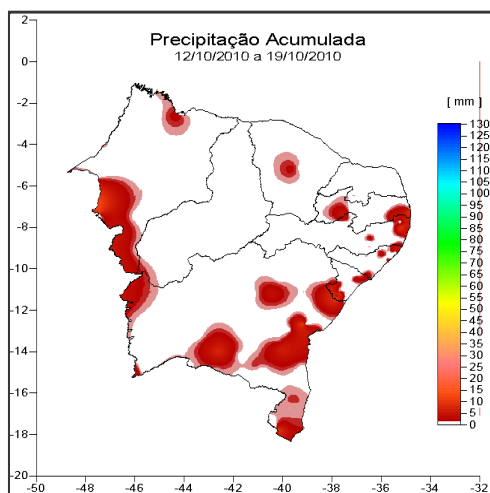
Sistema de Monitoramento Agrometeorológico

Estações Meteorológicas de Região Nordeste

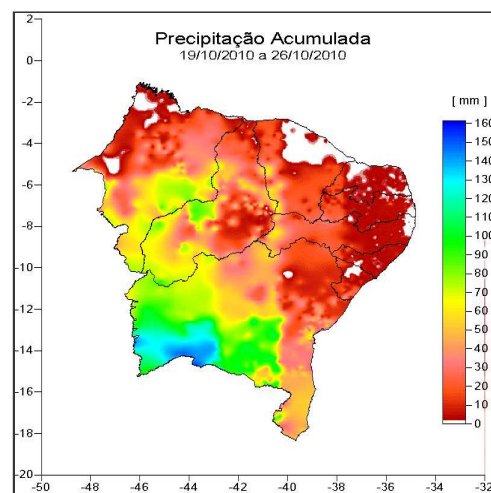
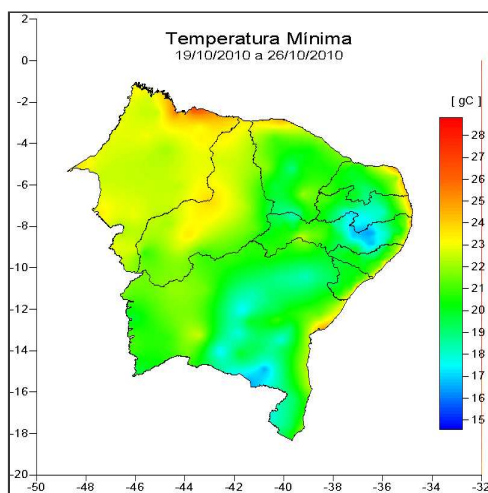
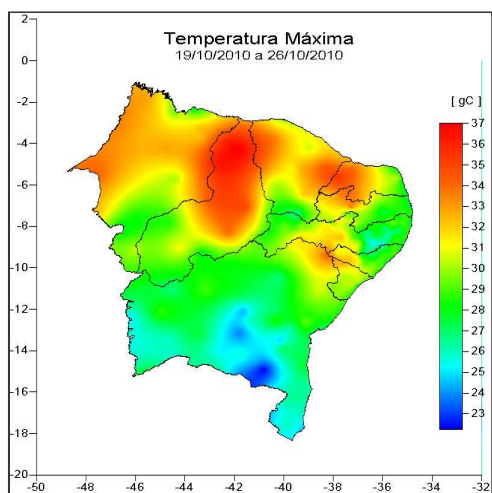
Boletim Número: 180 de 2010

Boletim Agrometeorológico da Região Nordeste
Período: 19/10/2010 a 26/10/2010

MONITORAMENTO: Na última semana, os acumulados de precipitação atingiram poucas áreas da região nordeste. Os acumulados mais significativos variaram 5 e 25 milímetros e atingiram grande parte do centro-sul, litoral, nordeste e noroeste da Bahia; o extremo-sul e litoral do Maranhão, a porção central do Ceará; o extremo-oeste e litoral da Paraíba, assim como o litoral de Pernambuco, de Sergipe e de Alagoas. Nas demais áreas, não houve registros de acumulados. As reservas hídricas do solo registraram até 10 milímetros em grande parte da região nordeste. No leste de Pernambuco e de Alagoas; no extremo sul e no sudoeste da Bahia e no sul do Maranhão (na divisa com o Piauí) que a umidade do solo esteve um pouco mais alta, ficando entre 15 e 35 milímetros. No centro-sul do Piauí, no noroeste da Bahia, no extremo-oeste de Pernambuco e no nordeste do Ceará, não houve registro de acúmulo de precipitação no solo. A estiagem agrícola oscilou entre 60 e 80 dias na maioria dos estados nordestinos. Já no Ceará; no Piauí; no oeste de Pernambuco e no norte da Bahia e em Sergipe que a estiagem se prolongou um pouco mais, ficando entre 120 e 140 dias. As primeiras chuvas ocorridas após o período seco recebem o nome popular de "chuva do caju", pois coincidem com a época em que os cajueiros estão com os frutos em início da fase de desenvolvimento. A chuva, que normalmente acontece entre os meses de junho a agosto, contribui para acelerar o processo de maturação da flor do cajueiro. Já são aguardadas anualmente pelos agricultores, tanto no Nordeste, como em outras regiões do País. Este ano, porém, as precipitações não ocorreram no Ceará. E onde ocorreram foram fracas e rápidas, pela madrugada. Ventos mais fortes que o normal no litoral foi o fator que determinou a ausência, bem como a redução delas este ano, segundo a Funceme. Em Crateús, as precipitações fizeram muita falta. Os produtores amargam a queda na produção, que não chegou aos 15% do ano passado, de acordo com informações da Secretaria de Agricultura do Município. As localidades de Monte Nebo e Santo André são as maiores produtoras na região. Anualmente produzem doces, castanhas, cajuínas e outros derivados de caju, abastecendo o comércio local e da região. Em Santo André, este ano os derivados da fruta estão escassos. A produtora Maria de Jesus, que costuma produzir 25 sacos de castanha neste período, contabiliza somente seis e estranhou a falta das precipitações. Mas, embora o sertanejo aguarde a chuva do caju e conte com ela para a produção, ela é característica das regiões litorâneas, segundo a Funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), devido ao efeito das brisas marítimas. "As precipitações acontecem mais na faixa litorânea devido à proximidade do oceano, elas são características destas áreas", diz o meteorologista do órgão, Paulo Barbieri. "O período chuvoso foi fraco e os ventos estiveram mais fortes que o normal", diz Barbieri. Para a Funceme, o aquecimento da temperatura e a baixa umidade relativa do ar no interior, especialmente nesta região, explicam a falta da chuva do caju este ano, embora ela não seja característica desta região. Os índices da umidade do ar na região são baixíssimos. Em Tauá, por exemplo, segundo o órgão, chegou a 8% em dias da última semana. Para se ter uma idéia, esse índice abaixo de 30% já é prejudicial. (Com: Notícias Agrícolas).



PREVISÃO: Na próxima semana, a previsão indica que os acumulados mais significativos de precipitação podem oscilar entre 110 e 130 milímetros, ficando restritos ao noroeste, centro-sul e sudoeste da Bahia; ao centro-sul do Maranhão; ao centro-oeste e sul do Piauí. Nas demais localidades, as precipitações acumuladas devem oscilar entre 10 e 30 milímetros, sendo que no norte do Ceará e no litoral de Pernambuco não deve haver registro de acumulados. As temperaturas máximas podem registrar entre 33°C e 35°C no noroeste e nordeste do Maranhão; no norte e no centro do Piauí; em grande parte do Ceará e no oeste do Rio Grande do Norte e Paraíba. Nas demais localidades, as máximas podem oscilar entre 29°C e 31°C. Apenas no centro-sul da Bahia que as máximas devem ser menos elevadas, ficando entre 24°C e 26°C. As temperaturas mínimas devem ser mais amenas apenas no centro-sul da Bahia e no leste de Pernambuco, oscilando entre 17°C e 19°C. Já no Maranhão; no sudoeste e norte do Piauí; assim como em toda a faixa litorânea nordestina, as mínimas devem ficar entre 23°C e 25°C. Nas demais áreas, as mínimas podem oscilar entre 20°C e 22°C. Para os próximos dois dias, as condições de colheita e de aplicação de defensivos agrícolas seguem razoáveis na maioria dos estados nordestinos, com exceção para os estados de Sergipe e Piauí em que as condições serão favoráveis e para o extremo-sul da Bahia (no entorno dos municípios de Vitória da Conquista e Porto Seguro) que serão desfavoráveis. As condições serão favoráveis para a aplicação de tratamentos fitossanitários em grande parte do nordeste, com exceção para: o estado de Sergipe, do Piauí, da Bahia, para centro-sul do Maranhão e para oeste de Alagoas. Em relação à irrigação agrícola, grande parte da região apresenta necessidade de aplicação, exceto para o extremo-sul (região de Porto Seguro), nordeste (nas regiões de Juazeiro, Entre Rios e Salvador), o noroeste e centro da Bahia, além de todo o estado do Piauí. As condições de manejo do solo serão favoráveis a razoáveis no extremo-sul (região de Porto Seguro e Vitória da Conquista) e no nordeste (nas regiões de Juazeiro, Entre Rios, Salvador e Jequiá) da Bahia, assim como em todo o estado de Sergipe e do Piauí. Nas demais áreas, as condições serão desfavoráveis a críticas.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

- ABACAXI
- AMENDOIM
- ARROZ SEQUEIRO
- BANANA
- BANANA IRRIGADA
- CAFE ARABICA IRRIGADO
- CAJU CASTANHA
- DENDE DE SEQUEIRO
- FEIJAO CAUPI
- FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA
- GIRASSOL
- MAMAO DE SEQUEIRO
- MAMAO IRRIGADO
- MANDIOCA AINPIN ou MACAXEIRA
- MARACUJA IRRIGADO
- MILHETO ZARC
- MILHO AGRI
- PALMA FORRAGEIRA
- PALMA ZARC
- SOJA
- SORGO
- UVA AMERICANA IRRIGADA
- UVA EUROPEIA IRRIGADA



© 2002-2006 - Agritempo Todos os direitos reservados
Embrapa Informática Agropecuária
Centro Pesquisa Meteorológicas e Climáticas aplicadas à Agricultura